



## **TRANSTORNO DESENVOLVIMENTAL DA COORDENAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O CONTEXTO FAMILIAR.**

Isabela de Paulo Sousa (PIBIC/CNPq/Uem), Lenamar Fiorese Vieira (Orientadora) e-mail: Isabela.depaulosousa18@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Educação Física.

**Ciências da Saúde – Educação Física.**

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor; Escolares; Contexto Familiar.

### **Resumo:**

O objetivo desse estudo foi investigar se o contexto familiar de crianças com provável DCD e risco de DCD a sua contribuição para seu baixo desempenho motor. Participaram do estudo 10 pais de escolares identificados com risco e provável DCD da rede de ensino municipal de Maringá-PR. Como instrumento de medida foi utilizada uma entrevista semi-estruturada com os pais, o questionário ABEP e o questionário AHMED. O nível socioeconômico da maioria das crianças foram analisados como médio baixo (70%), as affordances do ambiente domiciliar foram classificadas como média (70%). Os resultados apontam que as crianças são consideradas agitadas e inquietas (70%), não tinha estímulos necessários dos pais para as brincadeiras e parte delas durante o nascimento sofreram de desnutrição e apresentaram nascimento precoce. Conclui-se que fatores biológicos ineficientes e a falta de estimulação no contexto familiar são fatores que podem ter contribuído para seu baixo desempenho motor.

### **Introdução**

Crianças com provável Desordem Coordenativa Desenvolvimental (DCD) ou risco de DCD são caracterizadas como desajeitas por apresentarem dificuldades na realização de movimentos básicos, tal como receber um objeto, saltar, entre outras (VALENTINI, 2012).

Resultados de pesquisas recentes indicam que uma ótima faixa de desenvolvimento está diretamente ligada com a relação entre uma estimulação ambiental e um consistente suporte contextual do ambiente familiar (GABBARD;CAÇOLA;RODRIGUES, 2008; NOBRE, 2012). Diante disso, o objetivo do estudo foi investigar o contexto familiar de crianças com provável DCD e risco de DCD e sua contribuição para seu baixo desempenho motor.

### **Materiais e métodos**

*População e Amostra*



A população foi composta por pais de escolares de ambos os sexos, com 6 anos de idade matriculadas regularmente em quatro Centros Municipais de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Maringá-PR (um centro de cada quadrante da cidade). A amostra foi composta por 10 pais de crianças que foram identificadas com risco e provável DCD no estudo realizado no ano de 2013.

#### *Instrumentos de medida*

Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semi estruturada com os responsáveis pelas crianças, o questionário ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) e o questionário AHEMD-SR (*Affordances in the Home Environment for Motor Development*).

#### *Procedimentos da coleta de dados*

O agendamento das entrevistas ocorreu conforme a disponibilidade dos responsáveis pelas crianças em participar do estudo, sendo o contato realizado pessoalmente ou por telefone.

#### *Análise estatística*

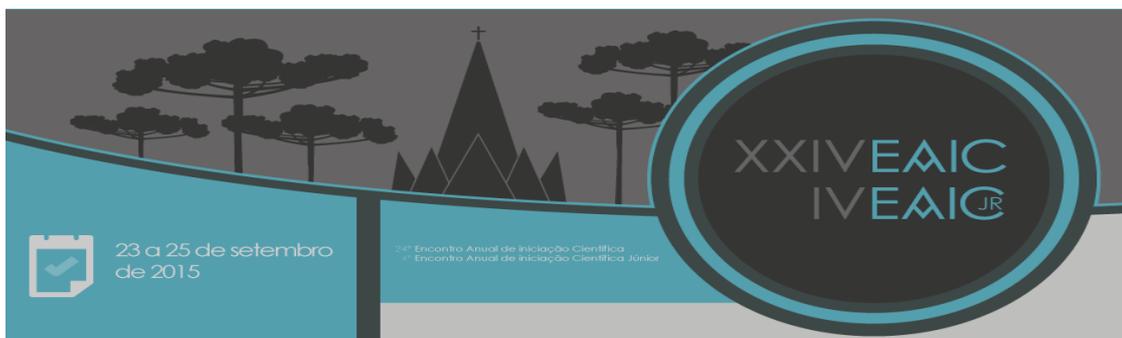
Para análise dos dados quantitativos foi utilizada a estatística descritiva. Na análise das entrevistas foi realizada a transcrição na íntegra e para interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo tipo categorial conforme matriz, a partir de recortes.

### **Resultados e Discussão**

Os escolares em sua maioria (70%) foram classificados com renda socioeconômica “média baixa” (Tabela 1). Este resultado vai de encontro ao estudo realizado na região nordeste do Brasil, evidenciando que a renda familiar dos escolares na sua maioria foi classificada em “baixa” (DEFILIPO et al., 2012). Os autores ainda apontam que o nível socioeconômico é um fator que pode interferir no desenvolvimento motor infantil. Em relação a classificação dos *affordances* a maioria dos ambientes domésticos (70%) obtiveram a classificação “média” (Tabela 1). Este resultado é semelhante ao estudo realizado no Rio Grande do Sul, em que 50% dos ambientes domésticos apresentaram uma classificação média e com poucas e razoáveis oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças (NOBRE et al., 2012).

**Tabela 1.** Classificação do nível socioeconômico familiar e *affordances* do ambiente doméstico de escolares do município de Maringá – PR.

<b>Classificação</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Nível Socioeconômico</b>		
Baixa	2	20%



Média	1	10%
Média baixa	7	70%
Total	10	100%
<b>Affordances</b>		
Baixa	1	10%
Média	7	70%
Alta	2	20%
Total	10	100%

O resultado referente ao processo (Quadro 1) apontou que todas as crianças possuem muitos brinquedos, porém, a maioria não interage com estes. Quanto ao envolvimento com os pais em suas brincadeiras, percebe-se que as crianças geralmente brincam mais sozinhas ou com outras crianças e não com os pais. Muller (2008) ressalta a necessidade de uma interação afetuosa entre pais e filhos que pode estimular as competências da criança e sua disposição para explorar o ambiente e se arriscar, favorecendo assim seu desenvolvimento motor. Na dimensão pessoa percebe-se que as crianças são caracterizadas como agitadas e inquietas (70%) e somente 30% das crianças são consideradas tranquilas e calmas. Vale destacar também que 30% das crianças são consideradas nervosas, 20% apresentam dificuldades na fala e os outros 50% não apresentaram características bem definidas.

**Quadro 1.** Resultados das entrevistas realizadas com os pais de crianças com risco ou provável DCD, a respeito dos indicadores processo e pessoa.

<b>PROCESSO</b>
“Ele gosta muito de televisão, principalmente no final de semana, ele acorda cedo umas cinco da manhã e fica assistindo desenho” [C7]
“Tem patinete, bicicleta, bola, carrinho, carro grande, miniatura, quebra-cabeça, jogos educativos e também bastante acessório, tipo luva para luta” [C8]
<b>PESSOA</b>
“Ele é um pouco lento, por isso as vezes na escola assim ele não consegue jogar futebol com as crianças, brincar de pega-pega, também porque ele apresenta dificuldades de fala, que eu já estou tratando com fono” [C8]
“Ela não tem nenhum problema físico, mas ela dispersa... ela se desconcentra, ela fala demais... Então para realizar atividades escolar, ela é lenta” [C9]

Em relação ao contexto (Quadro 2) além do ambiente familiar e o da escola, foi possível identificar que 30% das crianças estudam em período integral, 40% em meio período e 30%. Em se tratando das atividades realizadas em diferentes contextos, 20% das crianças brincam mais com atividades motoras, 20% com atividades cognitivas e 60% brincam com ambas as atividades (motoras e cognitivas). Evidenciou-se ainda, que 30% das crianças nasceram prematuras e com alto grau de desnutrição.

**Quadro 2.** Resultados das entrevistas realizadas com os pais de crianças com risco ou provável DCD, a respeito dos indicadores contexto e tempo.

<b>CONTEXTO</b>
-----------------



Ele estuda, ele entra às sete da manhã, a aula começa sete e trinta, ele fica até as quatro e meia. Eu levo ele de manhã para a escola, quatro e vinte eu vou lá buscar ele. [C5]
“É que é um quintal assim, minha mãe mora no fundo e aí minha mãe entra e sai com o cachorro toda hora, e aí tem um portãozinho que fecha o corredor lá no fundo se deixar aberto minha mãe já fica falando, aí eu prefiro que ela fique dentro de casa” [C9]
<b>TEMPO</b>
“Ele teve uma infecção, ficou dezenove dias internado na neo natal...chama cerrati, você já ouviu falar? É uma infecção que mata os recém-nascidos... Ele teve anemia e refluxo, teve que fazer tratamento durante quatro anos”. [C3]
“Eu acho que foi o fato dela ter sofrido alto grau de desnutrição, um descuido nosso na verdade, que o leite não estava sendo o suficiente, a região era muito fria... a alimentação não foi o suficiente... vivia dormindo por fraqueza, quando se deu por conta, correu para o hospital ela tava num grau de desnutrição muito alto... que podia até virar uma leucemia.” [C1]

### Conclusões

Conclui-se que fatores biológicos relacionados aos indicadores da pessoa, comportamento agitado e falta de atenção e eventos como doença (durante a gestação ou no nascimento até o primeiro ano de vida), uma limitação (dificuldade na fala), e um contexto a respeito da falta de interação com os pais, durante o brincar, podem ter contribuído para o baixo desempenho motor dessas.

### Agradecimentos

Ao Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Araucária, pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste trabalho.

### Referências

- DEFILIPO, E. C. et al. Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor. **Rev. Saúde Pública**. 46(4) p. 633-4, 2012.
- GABBARD, C., CAÇOLA, P., RODRIGUES, L. A new inventory for assessing affordances in the home environment for motor development (AHEMD-SR). **Earlychildhood Educ.** J. 36: 5-9, 2008
- MULLER, A. **Efeitos da intervenção motora em diferentes contextos no desenvolvimento da criança com atraso motor**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em escola de educação física ciências do movimento humano. Porto Alegre, 2008.
- VALENTINI, N. et al. Prevalência de déficits motores e desordem coordenativa desenvolvimental em crianças da região Sul do Brasil. **Rev. Paul Pediatría**, São Paulo, mar. 2012.